



Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC

Vol. 2 nº 2 (4), agosto-dezembro/2006.

www.emtese.ufsc.br

Editorial:

Com alegria e – por que não dizer? – com um certo alívio, chegamos finalmente ao quarto número da revista *Em Tese*. Sem nenhum temor de lembrar que passamos quase um ano para que este número de revista pudesse ir ao ar, ele está aqui. Cabe dizer que esta é uma publicação dirigida aos alunos da pós-graduação e por eles coordenada, com tudo de bom e de ruim que a denominação “alunos da pós” traz consigo: afinal, somos transitórios nas universidades. Apesar disso, nosso espaço para receber artigos, editar a revista, para enviar aos pareceristas, que era um pouco transitório, agora ficou menos precário. Apresentamos este número comemorando o convite para ocuparmos o espaço da sala em conjunto com a revista *Política e Sociedade*, a recepção da revista no espaço SEER-IBICIT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), proporcionado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas pelo NUPE: com tudo isso, estamos menos transitórios, afinal.

Por fim, este número traz ainda outras mudanças, agora no que se refere à equipe da *Em Tese*: cumprimentamos o Professor Julian Borba que chega como colaborador desta comissão editorial e despedimo-nos do Professor Ricardo Muller, agradecendo sua contribuição ao longo de 2005.

Em termos substantivos, temos algumas reflexões bastante diversificadas em termos teóricos e também metodológicos neste número.

O primeiro artigo, de Eduardo Maia, trata da chegada de um novo ator no espaço político brasileiro: os evangélicos, em particular pentecostais e neopentecostais. O autor analisa a relação entre política e religião apontando alguns dos fatores atuantes nela, como a baixa institucionalização partidária no Brasil, a fraca presença do Estado em diversos segmentos da sociedade, a própria organização das igrejas evangélicas e o menor custo, para os fiéis, em receber informações políticas a partir das igrejas.

O segundo artigo, o artigo de Suley Aparecida Martins destaca as contribuições teórico-metodológicas do historiador marxista Edward Thompson. A autora enfatiza as categorias de “experiência” e “cultura”, ressaltando a ênfase de

Thompson em tratar as categorias teóricas considerando-se a processualidade histórica. A autora também considera as possibilidades de análise da juventude do campo na atualidade a partir de Thompson. O terceiro artigo, de Luiz Chaves, aborda o mundo do trabalho e sua relação com o indivíduo no ambiente da pós-modernidade a partir das reflexões de Ulrich Beck e Zygmunt Bauman sobre o tema, problematizando as concepções e possibilidades aportadas por esses dois autores.

O quarto artigo, de Helio Pelaes, propõe uma análise da reforma do Estado de acordo com as diferentes perspectivas da Teoria Política contemporânea na América Latina; em particular, procura determinar a importância conferida às instituições locais por cada perspectiva teórica. O artigo conclui com uma aproximação à teoria do “desenvolvimento territorial endógeno” ou do “desenvolvimento local” e sua repercussão no discurso multilateral. Em seguida o artigo de autoria de Giane C. Alves de Carvalho, volta-se ao tema da juventude e do seu crescente destaque nas políticas públicas. A autora propõe-se um exercício de revisão bibliográfica e constata que, embora as novas configurações das políticas voltadas para a juventude ganhem destaque na agenda pública, elas são acompanhadas de realidades extremamente excludentes para os segmentos juvenis. O intuito é mapear a conjuntura histórica das políticas públicas de juventude no Brasil, desde o seu surgimento até a atualidade.

Os Editores.